



ESCOTEIROS
DO BRASIL



RECONHECIMENTOS DE RAMOS

Webinar



As origens

Quando escreveu o livro *Scouting for Boys*, Baden-Powell propôs um sistema de progressão em que o jovem, ao fazer a Promessa, recebia o distintivo de Tenderfoot (literalmente, "pata tenra", mas que pode ser traduzido como "novato"), depois poderia ser Escoteiro de Segunda Classe e, finalmente, ser Escoteiro de Primeira Classe. Originalmente a Primeira Classe foi concebida como a maior progressão que um escoteiro poderia alcançar.

Boy Scouts' Badge Qualifications 25

2 Have a knowledge of elementary first aid and bandaging (See Scout Chart 16, excepting fracture of thigh)

3 Know the semaphore or Morse sign for every letter in the alphabet



4 Follow a track half a mile in twenty five minutes, or, if in a town, describe satisfactorily the contents of one shop window out of four, observed for one minute each, or Kim's Game, to remember sixteen out of twenty four well assorted small articles after one minute's observation

5 Go a mile in twelve minutes at 'Scout's pace' (20 paces walking and 20 paces running alternately)

6 Lay and light a wood fire in the open, using not more than two matches

7 Cook a quarter of a pound of meat and two potatoes without cooking utensils other than the regulation billy in the open over camp fire if possible

8 Have at least sixpence in a savings bank

9 Know the sixteen principal points of the compass

The badge is worn on left arm between shoulder and elbow

First Class Scout A Second class Scout must pass the following tests before at least one qualified and independent examiner approved by the Association —

1 Swim fifty yards. If a doctor certifies that bathing is dangerous to the boy's health, he must instead of this pass one of the following badges: Ambulance, Fireman, Marksman, Pathfinder, Signaller, or Stalker

2 Have one shilling at least in the savings bank

3 Send and receive a message either in semaphore, twenty letters per minute, or in Morse, sixteen letters per minute

4 Go on foot, or row a boat, alone or with another Scout, to a point seven miles away and return again, or if conveyed by any vehicle (rail ways not allowed) or animal, go a distance of fifteen miles and back. He must write a short report of the journey. It is preferable he should take two days over the journey

5 Describe the proper method of dealing with two of the following accidents (allotted by the examiners): Fire, drowning, runaway carriage, sewer gas, ice breaking, electric shock. Bandage an injured patient, or revive apparently drowned person (See Scout Charts 10 and 16)

6 Cook satisfactorily (over camp fire in the open if possible) any one of the following dishes, as may be directed: Porridge, bacon hunter's stew, or skin and cook a rabbit, or pluck and cook a bird. Also make a "damper" of half a pound of flour, or a "twist" baked on a thick stick

7 Read the conventional signs of a map correctly, and draw an intelligible rough sketch map. Point out a compass direction without the help of a compass

8 Use an axe for felling or trimming light timber, or, as alternative,



As origens

Em 1909 o Rei Eduardo VII autorizou que jovens britânicos, quando já fossem Escoteiros de 1ª Classe e conseguissem conquistar mais alguns distintivos, recebessem o distintivo de **King's Scout Award** ("Escoteiro do Rei").

Atualmente esta insígnia pode ser conquistada por jovem que tenha de 16 a 25 anos de idade, e que sejam Explorer Scouts ou façam parte do Scout Network.



Antecedentes históricos

Inspiradas pelo “Escoteiro do Rei”, das Associações do Reino Unido, algumas Organizações Escoteiras incluíram um distintivo especial de reconhecimento nos respectivos sistemas de progressão, tal como fizeram Estados Unidos (Eagle Scout), Brasil (Escoteiro da Pátria), África do Sul (Springbok Award), Filipinas (Eagle Scout), Índia (President’s Scout), Hong Kong (Dragon Scout Award), entre outras.



1921 – Escoteiro da Pátria



- No Brasil, em outubro de 1921, foram concedido os primeiros títulos de “Escoteiro da Pátria” para os jovens da Associação dos Escoteiros Católicos.
- No Regulamento Técnico de 1936 as exigências para ser Escoteiro da Pátria eram: a) ser escoteiro de primeira classe e graduado; b) possuir cinco especialidades, das quais duas obrigatoriamente dentre enfermeiro, acampador, sinaleiro e atirador; c) ter mais de dois anos de boa atividade escoteira, demonstrando sempre excelente espírito escoteiro.

1921 – Escoteiro da Pátria



- Nessa época o Ramo Escoteiro atendia dos 11 aos 17 anos.
- Em 1952, a UEB publicou a segunda versão do seu Regulamento Técnico implantando, oficialmente, o Ramo Escoteiro Sênior, e o Distintivo de Escoteiro da Pátria passou a ser o reconhecimento especial para os Ramos Escoteiro e Escoteiro Sênior.
- A partir de 1954, passou a ser exclusivo para o Ramo Escoteiro Sênior.

1952 – Cruzeiro do Sul



- O Regulamento Técnico de 1952 introduziu o distintivo de Lobinho Cruzeiro do Sul .
- Os requisitos para ser Lobinho Cruzeiro do Sul eram: ser Lobinho de duas estrelas, possuir bom espírito de lobinho, possuir pelo menos quatro insígnias de capacidade, ter no mínimo dez anos de idade, e ter completado um ano de boa atividade de lobinho.

1960 – Insígnia de B-P



No P. O. R. de 1960 foi incluída a Insígnia de B-P, para o Ramo Pioneiro.

O sistema era composto por:

- O distintivo de Escudeiro, ao ser admitido no Clã.
- O distintivo de Pioneiro Investido, conquistado ao completar as provas do Estágio Pioneiro.
- A Insígnia de B-P, conquistada ao completar as provas do Estágio de Adestramento Pioneiro.

1973 – Lis de Ouro



- Em 1973 a UEB cria o distintivo Lis de Ouro para o Ramo Escoteiro.
- No POR posteriormente publicado (1986) consta os requisitos para o distintivo de Escoteiro Lis de Ouro: 1- Ser Escoteiro de 1ª Classe; 2 - Possuir o Cordão Vermelho e Branco; 3- Possuir dentre as especialidades conquistadas, quatro de Serviço Público; 4- Ser especialmente recomendado por declaração do Chefe de Escoteiros e da Corte de Honra.





Uma reflexão necessária

Esses distintivos foram implantados num sistema de “provas de classes”, se apoiando na conquista de especialidades e distinções intermediárias, refletindo modelos educacionais nos quais o reconhecimento do progresso pessoal era estruturado de forma hierárquica e baseada em marcos concretos, em sua maioria de caráter técnico.

Atualmente, o Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil nos traz a possibilidade de ressignificar este conceito e de potencializar esta ferramenta, garantindo que cada jovem possa vivenciar seu processo de crescimento, aprendizado e conquista de forma mais significativa e inclusiva.



A ressignificação do conceito



- É essencial que tais distintivos não sejam apenas uma validação de conquistas individuais, mas sim instrumentos para fortalecer práticas educativas que promovam a inclusão, a equidade e o desenvolvimento coletivo, garantindo que cada jovem tenha a oportunidade de ser reconhecido por sua trajetória.
- Resignificar os Distintivos Especiais, denominando-os como “Reconhecimentos de Ramos”, significa garantir que o reconhecimento seja um reflexo do crescimento integral do jovem, considerando seu progresso técnico, o compromisso com os valores escoteiros, a capacidade de impactar positivamente sua comunidade e seu papel na construção de um mundo mais justo e sustentável.

Objetivo dos Reconhecimentos

- Valorizar o progresso do jovem, respeitando seu ritmo e trajetória, sem estabelecer padrões fixos de desempenho.
- Refletir uma visão humanista da educação, na qual o crescimento pessoal é incentivado de maneira integral.
- Considerar não apenas as conquistas dentro do Movimento Escoteiro, mas também a evolução em diferentes contextos da vida.



Três pilares fundamentais:

- a) Autoconhecimento e Reflexão – Autoavaliação sobre as experiências, desafios e aprendizados, consolidando a compreensão sobre seu progresso.
- a) Reconhecimento Coletivo – Considerando seus pares e escotistas, que acompanham sua jornada e validam suas conquistas por meio da convivência e do trabalho conjunto.
- a) Superação e Experiência Prática – Demonstrando o crescimento participando de uma aventura ou desafio, aplicando na prática os aprendizados adquiridos ao longo do caminho.



Três elementos chaves para concessão:

- a) Cumprir os blocos de atividades previstos na progressão;
- a) Vivenciar uma experiência marcante, como uma aventura ou desafio significativo; e
- a) Realizar uma avaliação pessoal e receber uma avaliação dos pares e escotistas, reforçando o aprendizado e o impacto de sua trajetória.





Procedimento para conquista:

- Ter concluído todos os blocos de atividades propostos no Sistema de Progressão Pessoal do Ramo, levando em consideração as orientações do Manual do Escotista;
- Ter aceito e vivenciado o desafio ou aventura pessoal;
- Ter realizado seu processo de avaliação pessoal;
- Avaliação dos pares (jovens da seção e escotistas), considerando esforço e superação pessoal; participação ativa na vida da unidade, vivência dos valores escoteiros, capacidade de colaborar dentro da unidade; e vida comunitária.
- O reconhecimento de Ramo deve ser recomendado pelo órgão decisório do Ramo, aprovado pelos Escotistas e pela Diretoria do Nível Local. A certificação será emitida pelo Nível Nacional, conforme procedimentos estabelecidos pelo sistema Condecora.



LOBINHO



ESCOTEIRO



SÊNIOR



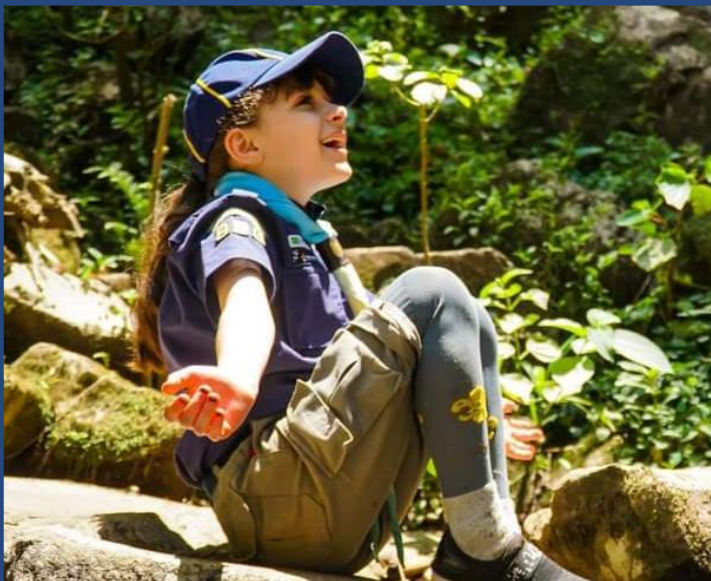
PIONEIRO

A aventura ou desafio pessoal



- Concretização do aprendizado em um desafio real.
- Um momento de superação e descoberta.
- O membro juvenil assume um papel ativo na escolha dos desafios que deseja enfrentar e colabora na elaboração da experiência.
- Aventura deve estar ligada à natureza, à exploração e ao espírito de desafio.
- Marco na progressão pessoal, consolidando confiança, coragem e compromisso com os valores escoteiros.

A autoavaliação



- Ajuda o jovem a reconhecer seu próprio progresso, compreender seus desafios e celebrar suas conquistas.
- Ajudar o jovem a refletir sobre os valores escoteiros e como eles estão sendo aplicados em sua vida.
- Promove autonomia, a responsabilidade e permite que se tome consciência do impacto de escolhas e atitudes.
- Exercício de introspecção e aprendizado que contribui para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes, éticos e engajados com a construção de um mundo melhor.

Avaliação dos amigos, escotistas e família



- Deve valorizar o impacto das ações, a contribuição para o coletivo e o fortalecimento dos laços comunitários.
- Os colegas possuem uma visão privilegiada para reconhecer momentos de superação, esforço e compromisso.
- Valoriza o jovem pelo que faz e pelo que representa dentro da equipe, fortalecendo este elemento do Método Educativo Escoteiro.
- Os escotistas têm um papel fundamental como facilitadores e parceiros do processo de crescimento dos jovens, garantindo que a avaliação seja um momento de reflexão construtiva e aprendizado mútuo.

O conceito visual dos distintivos



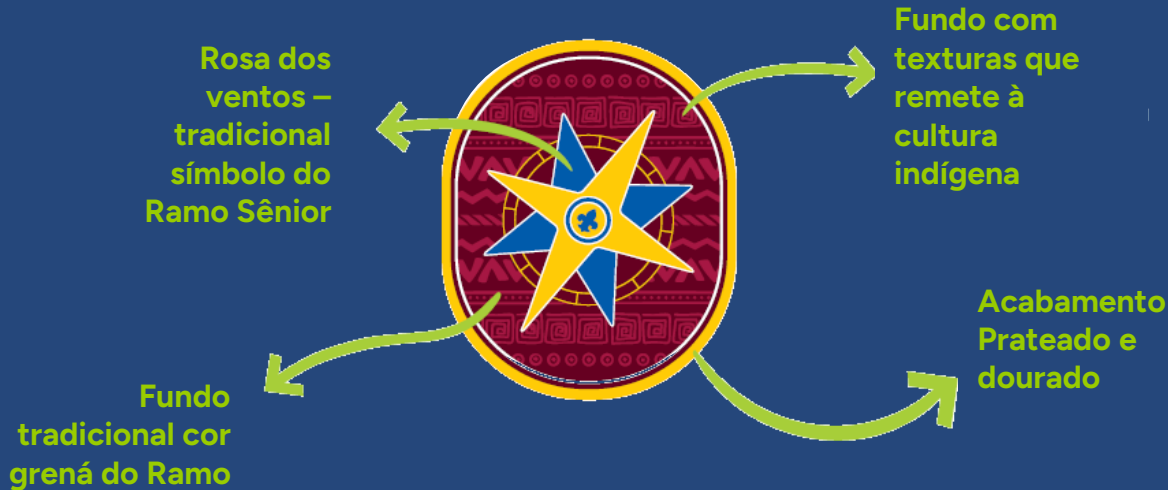
O lobo representa o espírito da alcateia, inspirado no “Livro da Selva”, de Rudyard Kipling. O uivo simboliza o chamado da alcateia - a união, o respeito às leis do grupo e o crescimento coletivo.

O conceito visual dos distintivos



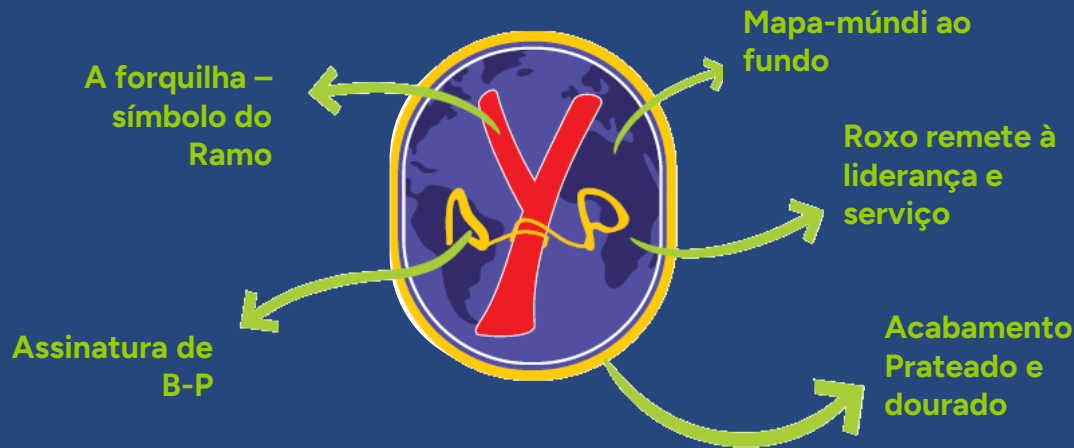
Elementos que traduzem a essência do Ramo Escoteiro - como aventura e exploração - representam a jornada pessoal de cada jovem, marcada por escolhas e aprendizados. Evocam a autonomia e responsabilidade desenvolvidas durante o percurso.

O conceito visual dos distintivos



O grafismo indígena incorporado como símbolo da pátria, homenageia os povos originários, reconhecendo-os como os primeiros habitantes do território e valorizando sua visão de equilíbrio, respeito à natureza e vida em sociedade.

O conceito visual dos distintivos



Elementos como o mapa-múndi reforçam o marco simbólico do ramo e a sua conexão global, simbolizam o espírito de descoberta e expansão de horizontes. A proposta é incentivar cada jovem a construir seu próprio caminho e ampliar sua compreensão do mundo.

Sobre o uso do distintivo

O distintivo bordado poderá ser usado durante a permanência do jovem no ramo referente, não permanecendo no próximo Ramo. A barreta poderá ser usada no vestuário ou uniforme de forma permanente, durante toda a vida escoteira, após a saída do jovem no ramo.



O distintivo deve ser colocado na manga direita da camisa e pode ser usado até a saída do Ramo. A barreta poderá ser utilizada no uniforme ou vestuário escoteiro, de forma central, acima do bolso esquerdo, disposta acima das Estrelas de Atividade, durante toda a sua vida escoteira.



As orientações sobre o Reconhecimento dos Ramos podem ser encontradas na Regra 178 do P.O.R. – Princípios, Organização e Regras.

Sugestões de ações educativas

O conteúdo dos manuais e guias



Ramo Lobinho – Cruzeiro do Sul

- O Reconhecimento de Cruzeiro do Sul representa uma grande conquista, numa trajetória que **destaca uma caminhada de aprendizado, de aventuras na alcateia e, especialmente, da vivência dos valores da Lei e na Promessa do Lobinho.**
- Tem relação direta com tudo aquilo que a criança aprendeu a ser na alcateia.
- O processo **não busca premiar o "melhor" lobinho, mas sim reconhecer aquele que trilhou a Progressão Pessoal com dedicação e compromisso** com os valores do Movimento Escoteiro.



Ramo Lobinho – Cruzeiro do Sul

O reconhecimento se baseia em três pilares:

- **Autoconhecimento e reflexão** – O lobinho participa de um momento de autoavaliação, refletindo sobre suas experiências e aprendizados.
- **Reconhecimento coletivo** – A Roca de Conselho e os Velhos Lobos reconhecem o empenho do lobinho, levando em conta seu crescimento e sua participação na alcateia.
- **Superação e experiência prática** – O lobinho concluiu todos os Blocos de Aprendizagem e vivenciou diferentes experiências que representam sua caminhada dentro da alcateia.



Aventura ou Desafio Pessoal – Caminho do Caçador



- O desafio representa, simbolicamente, o “Caminho do Caçador”, momento em que o lobinho fará a sua própria caçada, vivenciará experiências e desafios por si mesmo e colocará à prova os conhecimentos que adquiriu.
- É uma atividade ao ar livre, de um dia de duração (manhã, tarde e noite), projetada para estimular a autonomia e reflexão sobre os valores contidos na Lei e Promessa do lobinho.
- Podem ser convidados até dois outros lobinhos para a atividade.

Algumas orientações:

- Planejamento da atividade;
- Preparo da mochila;
- Trilha de 1 km, guiada por sinais de pista e/ou com obstáculos;
- Orientar-se pela constelação do Cruzeiro do Sul;
- Montar e acender uma fogueira, preparando uma refeição simples;
- Acompanhada em tempo integral por dois adultos da própria seção, e pode ser realizada durante um acampamento ou acantonamento da alcateia.

Ramo Escoteiro – Lis de Ouro

- O Reconhecimento de Lis de Ouro representa uma grande conquista no Ramo Escoteiro. A trajetória do jovem para alcançar esse reconhecimento reforça uma caminhada de aprendizado, de aventuras com a patrulha e, especialmente, da vivência dos valores presentes na Lei e na Promessa Escoteira. Tem relação direta com tudo aquilo que o jovem aprendeu a ser na tropa.
- O processo não busca premiar o "melhor" escoteiro, mas sim reconhecer aquele que trilhou a Progressão Pessoal com dedicação e compromisso com os valores do Movimento Escoteiro.



Ramo Escoteiro – Lis de Ouro

O reconhecimento se baseia em três pilares:

- **Autoconhecimento e reflexão** – O jovem participa de um momento de autoavaliação, refletindo sobre suas experiências e aprendizados.
- **Reconhecimento coletivo** – A patrulha, a Corte de Honra e os escotistas reconhecem o empenho do jovem, levando em conta seu crescimento e sua participação na tropa.
- **Superação e experiência prática** – O jovem concluiu todos os Blocos de Aprendizagem e vivenciou diferentes experiências que representam sua caminhada dentro da tropa.



Aventura ou Desafio Pessoal – Jornada de Travessia



- Deve ser representado simbolicamente como a “Jornada de Travessia”, momento em que ele se afasta da patrulha e realiza uma aventura com até outros dois companheiros, colocando à prova todos os conhecimentos que adquiriu no Ramo Escoteiro.
- É uma atividade ao ar livre, com pernoite, que envolve um percurso utilizando técnicas de orientação e desafios diversos, projetada para estimular a autonomia e reflexões sobre os valores contidos na Lei e na Promessa Escoteira.

Algumas orientações:

- Planejamento da atividade;
- Preparo da mochila;
- Percurso de 12 km;
- Percurso de Gilwell;
- “Cartas prego”;
- Cozinhar ao ar livre;
- Reflexão individual;
- Pernoite em barraca ou abrigo natural.
- Esta atividade deverá ser acompanhada, durante sua execução, por pelo menos dois adultos, preferencialmente pelos próprios escotistas da seção.

Ramo Sênior – Escoteiro da Pátria

- O Reconhecimento de Escoteiro da Pátria representa uma grande conquista no Ramo Sênior. **A trajetória do jovem para alcançar esse reconhecimento reforça uma caminhada de aprendizado, de desafios com a patrulha e, especialmente, da vivência dos valores presentes na Lei e na Promessa Escoteira.** Tem relação direta com tudo aquilo que o jovem aprendeu a ser na tropa.
- O processo não busca premiar o "melhor" sênior/guia, mas **sim reconhecer aquele que trilhou a Progressão Pessoal com dedicação e compromisso com os valores do Movimento Escoteiro.**



Ramo Escoteiro – Lis de Ouro

O reconhecimento se baseia em três pilares:

- **Autoconhecimento e reflexão** – O jovem participa de um momento de autoavaliação, refletindo sobre suas experiências e aprendizados.
- **Reconhecimento coletivo** – A patrulha, a Corte de Honra e os escotistas reconhecem o empenho do jovem, levando em conta seu crescimento e sua participação na tropa.
- **Superação e experiência prática** – O jovem concluiu todos os Blocos de Aprendizagem e vivenciou diferentes experiências que representam sua caminhada dentro da tropa.





Aventura ou Desafio Pessoal – Desafio do Azimute



- Deve ser representado, simbolicamente, como o “Desafio do Azimute”, momento em que ele se afasta da patrulha e realiza uma aventura com até outros dois companheiros, colocando à prova todos os conhecimentos que adquiriu no Ramo Sênior.
- O “Desafio do Azimute” é uma atividade ao ar livre, com dois pernoites, que envolve um percurso utilizando técnicas de orientação, deslocamentos e desafios diversos, projetada para estimular a autonomia e reflexão sobre os valores contidos na Lei e Promessa Escoteira.

Algumas orientações:

- Planejamento da atividade;
- Preparo do equipamento;
- Dois pernoites ao ar livre ;
- Percurso de 15 km;
- Refeições;
- Desafios adicionais;
- Reflexão individual;
- Esta atividade deverá ser acompanhada, durante sua execução, por pelo menos dois adultos, preferencialmente pelos próprios escotistas da seção.

Ramo Pioneiro – Insígnia de B-P

- O Reconhecimento de Insígnia de B-P representa uma grande conquista no Ramo Pioneiro. A trajetória do jovem para alcançar esse reconhecimento reforça uma caminhada de aprendizado, especialmente, da vivência dos valores presentes na Lei e na Promessa Escoteira e na busca dos objetivos presentes no Projeto de Vida. Tem relação direta com tudo aquilo que o jovem aprendeu a ser no Clã Pioneiro.
- O processo não busca premiar o "melhor" pioneiro, mas sim reconhecer aquele que trilhou a Progressão Pessoal com dedicação e compromisso com os valores do Movimento Escoteiro.



Ramo Pioneiro – Insígnia de B-P

O reconhecimento se baseia em três pilares:

- **Autoconhecimento e reflexão** – O jovem participa de um momento de autoavaliação, refletindo sobre suas experiências e aprendizados.
- **Reconhecimento coletivo** – O Clã Pioneiro e os escotistas reconhecem o empenho do jovem, levando em conta seu crescimento e sua participação na seção.
- **Superação e experiência prática** – O jovem concluiu todos os Blocos de Aprendizagem e vivenciou diferentes experiências que representam sua caminhada no Clã.



Desafio Pessoal - Expedição Pioneira



- Para os jovens o desafio deve ser representado, simbolicamente, como a "Expedição Pioneira", colocando à prova todos os conhecimentos adquiridos no Ramo Pioneiro.
- A "Expedição Pioneira" é uma atividade completamente autônoma e de impacto, que impulsiona o contato com outras culturas e a exploração de lugares desconhecidos, com envolvimento total do jovem no planejamento e execução.
- Pode convidar um companheiro (ou mais), compartilhando as decisões.

Algumas orientações:

- Planejamento;
- Impacto comunitário;
- Autonomia total;
- Reflexão em grupo;
- Local novo;
- Duração mínima de três pernoites;
- Relatório final;
- Esta atividade não necessita do acompanhamento dos escotistas durante sua execução, mas é indispensável durante seu planejamento.

Webinar – Reconhecimento de Ramos
Luiz Cesar de Simas Horn

OBRIGADO!



ESCOTEIROS
DO BRASIL

